

# SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

VOLUME 3

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



Organizador  
Túlio Paulo Alves da Silva

# SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

VOLUME 3

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



Organizador  
Túlio Paulo Alves da Silva

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE: ASPECTOS GERAIS**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizador**

Túlio Paulo Alves da Silva

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde : aspectos gerais : volume 3 [recurso eletrônico] /  
organizador Túlio Paulo Alves da Silva. — 1. ed. —  
Triunfo : Omnis Scientia, 2023.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5854-337-4  
DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4

1. Saúde. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento  
na saúde. 3. Pessoal da área da saúde - Formação.  
I. Silva, Túlio Paulo Alves da. II. Título.

CDD23: 362.1

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A saúde pode ser definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não só como a ausência de doença, como era definida antes. Nesse sentido, os profissionais da área da saúde tiveram um papel fundamental, uma vez que para se conseguir atender a este conceito, necessita-se de uma compreensão da multidimensionalidade do processo de adoecimento.

Desta forma, este livro possui uma coletânea que aborda diversas temáticas da área da saúde, como: urgências e emergências psiquiátricas; uso de drogas e o suicídio; plataformas *self-services* em organizações em saúde; avaliação psicológica e alienação parental; parasitoses entéricas; dependência de smartphones e saúde emocional; exploração sexual; violência doméstica e aspectos psicossociais; saúde do recém-nascido; AVC hemorrágico; assistência de enfermagem hospitalar; saúde da mulher; estomaterapia e CIPE e assistência à gestante. Assim sendo, contempla 14 capítulos, numa abordagem interdisciplinar da saúde, contemplando diferentes especialidades, como: enfermagem, medicina, psicologia e nutrição.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo aos autores, e entre os excelentes trabalhos que compõem esta obra, o premiado foi o capítulo 07, intitulado “DA TEORIA À PRÁTICA: ANÁLISE DAS DIRETRIZES OFICIAIS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS VÍTIMAS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL NO TRÁFICO HUMANO”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....13**

### **URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: DESAFIOS E ALTERNATIVAS**

Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva

Débora de Araujo Paz

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/13-21**

## **CAPÍTULO 2.....22**

### **FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS E AO SUICÍDIO EM JOVENS: UMA ANÁLISE CRÍTICA**

Bruna Torezim Almeida

Manuela Baldin Siqueira

Ana Clara Cisneros Bardelin

Beatriz Rosolen Stefanini

Vera Lucia Trevisan de Souza

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo

Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/22-40**

## **CAPÍTULO 3.....41**

### **IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE PLATAFORMAS SELF-SERVICES PARA A ANÁLISE DE NEGÓCIOS EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE**

Valdjane Nogueira Noletto Nobre

Luciana de Moraes Lisboa

Fabíola Fontes Padovani

Valéria Cristina de Sousa

Tarcísio Silva Borborema

Luciana Latorre Galves Oliveira

Anderson Fernandes da Silva

Ana Patrícia da Cruz

Edmilson Escalante Barboza

Tatiana Alves Costa

Daniel da Silva Costa Lazzari

Lisyanne Pinheiro Costa Silva

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/41-49**

**CAPÍTULO 4.....50**

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CASOS DE ALIENAÇÃO PARENTAL COM OU SEM ACUSAÇÃO DE ABUSO SEXUAL**

Andréa Pires Waldman

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/50-57**

**CAPÍTULO 5.....58**

**CONCEPÇÕES SOBRE PARASITÓSES ENTÉRICAS ENTRE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO EM MILAGRES, CEARÁ**

Ana Carolina de Moura Pereira

Tatiana Santos Andrade

Francisco Ivanildo de Sousa

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/58-70**

**CAPÍTULO 6.....71**

**O IMPACTO DA DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONES NA SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES: A INFLUÊNCIA DA MEDIAÇÃO PARENTAL**

Gabriella Di Girolamo Martins

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo

Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

Bruno de Oliveira Pinheiro

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/71-84**

**CAPÍTULO 7.....85**

**DA TEORIA À PRÁTICA: ANÁLISE DAS DIRETRIZES OFICIAIS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS VÍTIMAS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL NO TRÁFICO HUMANO**

Caio Olegario do Couto

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/85-98**

**CAPÍTULO 8.....99**

**ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS EM “MAID”**

Ana Cláudia Pinheiro

Gabriela Gazzola Cunha

Bruna Costa

Beatriz Sinkoç Garbini

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo

Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/99-114**

**CAPÍTULO 9.....115**

**ASSISTÊNCIA E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Alana Rebouças Torres de Lima

Camila Miranda Pereira

Sonia Maria Silva de França

Maria do Carmo Dutra Marques

Lotar Matheus Evangelista Cecilia

Renan da Cruz Monteiro

Matheus Vinícius Mourão Parente

Michelle Guimarães Mattos Travassos

Anny Beatriz Melo Neves

Ivanice Jordão da Costa

Elidielza dos Santos Rodrigues

Rayana Coelho Magno

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/115-124**

**CAPÍTULO 10.....125**

**INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DO AVC HEMORRÁGICO**

Danillo Paulo da Silva Vitalino

Julia Augusta Guimarães Dourado

Amanda Gonçalves Zero

Pietro Moura Cordeiro

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/125-138**

**CAPÍTULO 11.....139**

**QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: A RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE O CLIENTE E O PROFISSIONAL**

Eliene Pereira da Silva

Heloisa Helena Barroso

Paulo Henrique Cruz Ferreira

Liliane da Consolação Campos Ribeiro

Jéssica Sabrina Costa

Bárbara Ribeiro Barbosa

Anny Eloisy De Paula Souza

Thaisa Mara Rocha Rodrigue

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/139-148**

**CAPÍTULO 12.....149**

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA**

Ingrid Grasielle Nunes Gomes

Samyla Raquel Alves Ferreira

Luiz Stefson Tavares Pessoa

Jaqueline Daniely de Freitas Oliveira\_

Lívia Natany Sousa Morais

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/149-162**

**CAPÍTULO 13.....163**

**VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sarah Emanuelle Matias Penha

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Fernanda Helen Gomes da Silva

Maria Luiza Peixoto Brito

Natannael da Silva Pereira

Luana de Souza Alves

Gislaine da Silva Rocha

Andréia Lacerda de Sousa Barros

Gledson Micael da Silva Leite

Dailon de Araújo Alves

Tays Pires Dantas

Luis Rafael Leite Sampaio

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/163-171**

**CAPÍTULO 14.....172**

**UTILIZAÇÃO DA CIPE® NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Maria Luiza Peixoto Brito

Maria Rita Santos de Deus Silveira

Maria Tanaeli Vieira de Souza

Márcia Reinaldo Gomes

Sarah Emanuelle Matias Penha

Fernanda Helen Gomes da Silva

Milena Silva Ferreira

Glauberto da Silva Quirino

**DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/172-183**

### CONCEPÇÕES SOBRE PARASIToses ENTÉRICAS ENTRE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO EM MILAGRES, CEARÁ

**Ana Carolina de Moura Pereira<sup>1</sup>;**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0003-3956-7234>

**Tatiana Santos Andrade<sup>2</sup>;**

Instituto de Formação de Educadores (IFE), Brejo Santo, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-6321-6744>

**Francisco Ivanildo de Sousa<sup>3</sup>.**

Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), Belém, Pará.

<https://orcid.org/0000-0002-5952-500X>

**RESUMO:** As doenças parasitárias são um problema de saúde pública, em que as parasitoses entéricas atingem os seres humanos, especialmente indivíduos em faixa etária escolar. Desse modo, faz-se fundamental problematizar discursos de estudantes sobre infecções parasitárias para melhor compreender a influência que os conhecimentos exercem nos casos de adoecimento da população juvenil. Logo, o objetivo deste trabalho foi problematizar discursos acerca das parasitoses entéricas no contexto escolar, a partir de concepções de estudantes do Ensino Médio. Para tanto, a pesquisa contou com a participação de 38 discentes. O procedimento adotado foi à realização de entrevistas coletivas semiestruturadas, fundada sob um roteiro de questões sobre o conhecimento dos discentes quanto às parasitoses entéricas, formas infectantes, principais sintomas associados, e, público de maior susceptibilidade à contaminação. As entrevistas coletivas ocorreram em plataforma virtual. Para realizar a análise do material empírico, empregou-se a análise foucaultiana do discurso. Os resultados obtidos a partir das entrevistas coletivas destacaram que os estudantes apresentaram lacunas a respeito da compreensão sobre parasitoses entéricas. Para as formas infectantes e sintomas característicos das enfermidades parasitárias, constatou-se que a população estudada possui conhecimento sobre os principais meios de veiculação de agentes etiológicos, bem como dos sintomas associados às doenças. Quanto ao público de maior predisposição ao contágio, as vivências mais relatadas pelos participantes foram demarcadas por aspectos sociais, culturais e econômicos. Os dados deste estudo indicaram que se deve permanecer conscientizando os alunos acerca das consequências advindas das parasitoses entéricas à saúde humana, sinalizando fatores socioculturais condicionantes para a ocorrência dessas doenças.

Portanto, é necessária a abordagem da educação em saúde como processo político e pedagógico nos espaços escolares, sendo de suma importância na promoção da saúde individual e coletiva dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde. Doenças parasitárias. Estudos transversais.

## CONCEPTION ABOUT ENTERIC PARASITOSEs AMONG HIGH SCHOOL STUDENTS IN MILAGRES, CEARÁ

**ABSTRACT:** Parasitic diseases are a public health problem, in which enteric parasitoses affect humans, especially individuals in school age group. Thus, it is fundamental to problematize students' speeches about parasitic infections in order to better understand the influence that knowledge has on cases of illness in the juvenile population. Therefore, the objective of this work was to problematize discourses about enteric parasitoses in the school context, based on the conceptions of high school students. To this end, 38 students participated in the survey. The procedure adopted was to conduct semi-structured collective interviews, based on a script of questions about the students' knowledge about enteric parasites, infectious forms, main associated symptoms, and the public most susceptible to contamination. The collective interviews took place in a virtual platform. To analyze the empirical material, Foucauldian discourse analysis was used. The results obtained from the collective interviews highlighted that students had gaps in their understanding of enteric parasitoses. For infectious forms and characteristic symptoms of parasitic diseases, it was found that the population studied has knowledge about the main means of transmission of etiologic agents, as well as the symptoms associated with the diseases. As for the public most prone to infection, the experiences most reported by the participants were demarcated by social, cultural, and economic aspects. The data from this study indicated that students should continue to be made aware of the consequences of enteric parasitoses on human health, pointing out sociocultural factors that condition the occurrence of these diseases. Therefore, it is necessary to approach health education as a political and pedagogical process in school spaces, being of utmost importance in promoting students' individual and collective health.

**KEY-WORDS:** Health Education. Parasitic Diseases. Cross-sectional studies.

### INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular estabelece as competências que o estudante deve adquirir ao longo da Educação Básica. Tais competências, no que tange ao conteúdo de Ciências da Natureza, englobam, dentre outras questões, conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e do seu bem-estar. Para isso, é indicado o trabalho com conceitos como, organismos; organização celular; órgãos e sistemas (BRASIL, 2018). Neste horizonte,

dentre os sistemas que realizam as funções vitais do corpo, encontra-se o aparelho digestivo, sendo responsável pela absorção de nutrientes necessários às diferentes funções do organismo através da ingestão de alimentos, possibilitando assim, a nutrição humana. Contudo, algumas doenças podem afetar significativamente o funcionamento do aparelho digestório, danificando seus órgãos constituintes. O intestino grosso e delgado, por exemplo, são órgãos especialmente atingidos por organismos parasitas (TESSELE; BRUM; BARROS, 2013).

As infecções parasitárias intestinais são globalmente endêmicas e representam um sério problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento (FORSON *et al.*, 2018). Fatores ambientais, sociais, econômicos e condições precárias de saneamento básico bem como a falta de higiene contribuem para a alta prevalência das doenças intestinais, principalmente nos países tropicais e subtropicais (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Estima-se que aproximadamente 3,5 bilhões de pessoas estejam infectadas por protozoários intestinais, contudo tais infecções ainda continuam negligenciadas e subestimadas (COSMOS; JOHN, 2015).

Embora as parasitoses intestinais possam acometer indivíduos de todas as faixas etárias, a vulnerabilidade é maior em crianças e adolescentes em fase escolar (SILVA; FONTES, 2017). Esse fato ocorre em razão deste público possuir sistema imunológico imaturo (VASCONCELOS *et al.*, 2011) e precariedade na manutenção de hábitos saudáveis de higiene pessoal. O frequente contato com solo e água também são considerados focos de contaminação (ARAÚJO FILHO *et al.*, 2011). Todos esses fatores juntamente com a falta de orientação familiar ou escolar, podem determinar a transmissão e a prevalência de doenças parasitárias (ANDRADE; DE SÁ; BEZÁGIO, 2017).

Dentre as complicações que as infecções por parasitas podem causar no público jovem, destacam-se os problemas gastrointestinais, náuseas, vômitos, desnutrição e anemia por falta de ferro. Em consequência desses sintomas um baixo rendimento físico e no desempenho escolar pode acontecer na vida de crianças e adolescentes (DA SILVA *et al.*, 2020).

Em relação aos dados epidemiológicos, apesar de as regiões Sul e Sudeste do Brasil possuírem um número elevado de parasitoses, é nas regiões Norte e Nordeste onde se observa uma maior prevalência, com números acima de 50% (BUSATO, 2015). Corroborando, Delfino *et al.* (2016) salientam que as parasitoses intestinais prevalecem em populações de baixo nível socioeconômico, resultante de baixo poder aquisitivo, bem como do baixo nível educacional. No entanto, a quantidade de estudantes com quadro de parasitoses pode ser reduzida através de medidas simples, acessíveis às pessoas de todas as classes sociais. Essas medidas, embora simples, são embasadas em conhecimento científico (JUNIOR *et al.*, 2015).

Á vista deste cenário, os educadores possuem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem das parasitoses intestinais, (NUNES; ROCHA, 2019) tendo em

vista que a falta de conhecimento sobre as parasitoses contribui significativamente para o aumento de casos (VILELA; GIROTTO, 2015). Desta forma, torna-se imprescindível que o espaço educacional trabalhe com questões que envolvam educação em saúde, de modo que os alunos conheçam os principais fatores condicionantes para a ocorrência de parasitoses entéricas e sejam capazes de melhorar a qualidade de vida.

Diante das premissas apresentadas, o presente estudo teve como objetivo problematizar discursos acerca das parasitoses entéricas a partir de concepções de discentes da educação básica.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, sobre as concepções prévias acerca de parasitoses entéricas no contexto escolar, desenvolvida com alunos do 1º ano do ensino médio pertencentes a uma escola da rede pública, situada no município de Milagres, Ceará. O material empírico foi produzido através da realização de entrevistas coletivas semiestruturadas e análise foucaultiana do discurso. Para isso, organizou-se um grupo com o total 38 alunos, sendo 20 do gênero masculino e 18 do gênero feminino.

O procedimento investigativo adotado nesse estudo foi à realização de entrevistas coletivas semiestruturadas, alicerçada em um roteiro de questões sobre o conhecimento dos discentes quanto às parasitoses entéricas, formas infectantes, principais sintomas associados, e, público de maior susceptibilidade ao contágio. As entrevistas *on-line* ocorreram na plataforma de videoconferência *Zoom*, devido à pandemia provocada pelo COVID-19 que admite o distanciamento social como protocolo de segurança e saúde pública. As entrevistas *on-line* ocorreram de forma síncrona, em tempo real com a interação entre pesquisador e participante. Diante do cenário pandêmico, as entrevistas *online* apresentam potencialidades, sobretudo no que tange à realização de estudos qualitativos no distanciamento social imposto pela pandemia, além da possibilidade de se investigar diversos temas presentes na vida das pessoas em distanciamento social (PALAZZI; SCHMIDT; PICCININI, 2020).

Desse modo, foram realizados dois encontros via plataforma *Zoom*, buscando investigar as concepções dos discentes com relação aos conhecimentos relativos às parasitoses entéricas. As duas entrevistas coletivas foram gravadas após uma prévia autorização dos participantes e posteriormente transcritas. Nas entrevistas foram empregados nomes fictícios para os participantes e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo Assentamento Livre e Esclarecido (TALE) concordando com a participação voluntária na pesquisa, posteriormente foram realizadas as transcrições e análise do discurso conforme os principais enunciados dos participantes.

Os discursos enunciados pelos discentes foram examinados através da análise do discurso proposta por Foucault. Para o autor, o discurso se apresenta como um conceito

antes de tudo filosófico, muito mais complexo do que a simples designação de um conjunto de frases ou de falas atribuíveis a indivíduos, cuja compilação nos permitiria caracterizar um grupo social específico relacionado à determinada função social ou situação problemática (PASSOS, 2018). Nessa perspectiva, a análise dos discursos enunciados pelos discentes nesse estudo, busca instigar um olhar investigativo e dialogado, produzindo conhecimentos por meio de vivências do cotidiano (SILVEIRA, 2007).

Assim, convém descrever brevemente como ocorreu à organização, condução e desenvolvimento dos dois encontros das entrevistas coletivas *on-line*. Inicialmente para instigar a participação de todos os alunos, foi formado aleatoriamente dois grupos mistos com o total de 19 alunos cada, 10 do gênero masculino e 9 do gênero feminino. Dessa forma, cada entrevista contou com a participação de 19 alunos, totalizando 38 alunos nos dois encontros síncronos que foram realizados.

O primeiro encontro teve duração de 30 minutos. Inicialmente, mesmo demonstrando insegurança para com as respostas dadas na entrevista, verificou-se alta participação dos discentes. Ambos os gêneros participaram equitativamente da entrevista, não sendo constatada participação superior de um gênero em detrimento do outro. Neste encontro síncrono, obteve-se enunciados com potencialidade para problematização acerca de enfermidades parasitárias e as principais formas de contaminação das parasitoses.

O segundo e último encontro síncrono teve duração de 38 minutos. Houve similaridades com relação ao primeiro encontro, considerando que os estudantes participaram ativamente da entrevista, relatando vivências relevantes com inúmeros enunciados para serem problematizados, abrangendo as relações familiares, classes salariais e vulnerabilidade econômica, presentes nos espaços socioeducacionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da necessidade de investigar o conhecimento da população estudada acerca das parasitoses entéricas, examinou-se a compreensão dos discentes sobre esse problema de saúde pública. O quadro a seguir apresenta os principais enunciados dos discentes quanto ao entendimento conceitual.

**Quadro 1** – 1º Encontro das entrevistas coletivas com os estudantes.

**Pesquisadora: 1) O que vocês acham que são parasitoses entéricas?**

**Matheus:** Sinceramente, eu nunca ouvi falar nisso. Não faço ideia do que seja.

**Luan:** São doenças do intestino.

**Priscila:** Eu também não sei o que é. Na escola não falou disso.

**Marina:** Na escola não aprendemos sobre esse assunto.

Fonte: Autores (2021)

A maioria das falas dos discentes refere-se ao desconhecimento das parasitoses. Os enunciados de Matheus “*não faço ideia do que seja*” e Priscila “*eu também não sei o que é*”, sinalizam fortemente a fragmentação do saber. De forma similar, em um estudo realizado no estado do Rio de Janeiro, foi identificada a presença de informações fragmentadas acerca das parasitoses intestinais, por parte dos estudantes (SIQUEIRA *et al*, 2016). Este é um aspecto negativo, visto que, as infecções parasitárias intestinais constituem um sério problema de saúde pública (GRIMES; RONCHI; HIRANO, 2013). Por outro lado, Luan enuncia “*são doenças do intestino*”, evidenciando a ausência da associação entre parasitoses e parasitas, visto que o parasitismo não foi mencionado por nenhum dos participantes. Em vista disso, a falta de conhecimento sobre as parasitoses, especialmente por jovens, contribui significativamente para o aumento de casos (VILELA; GIROTTO, 2015).

As estudantes Priscila e Marina reforçaram em seus enunciados o desconhecimento conceitual em razão da invisibilidade existente no espaço escolar. Marina admite que “*na escola não aprendemos sobre esse assunto*”, enunciando a falta de explicações e debates sobre as parasitoses, presente no âmbito escolar. Assim, o ensino de parasitoses é hoje uma necessidade da nossa sociedade (NASCIMENTO *et al.*, 2013). Corroborando, Costa *et al.* (2016) ressaltam a necessidade que os alunos têm em conhecer aspectos relativos as parasitoses, para que sejam capazes de adotar medidas preventivas desde o início da vida escolar.

Os participantes também foram indagados com relação a principal forma de contágio de parasitoses, junto à justificativa. Os principais enunciados estão apresentados no quadro a seguir.

**Quadro 2** – 1º Encontro das entrevistas coletivas com os estudantes.

**Pesquisadora:** 2) Considerando que parasitoses são doenças ocasionadas por parasitas, como vocês acreditam que acontece o contágio da doença? Por quê?

**Carol:** Eu acho que a água suja adoece as pessoas. Digo isso porque no meu sítio o esgoto é aberto e sempre tem muita criança doente! É horrível!

**Roberta:** Deve ser pela água contaminada, porque uma vez minha tia adoeceu bebendo água da rua.

**João:** Acho que são transmitidas por animais de estimação, porque eles são sujos.

**Amanda:** Minha mãe me ensinou que só fica doente gente que não tem higiene!

**Fonte:** Autores (2021)

As falas das participantes Carol e Roberta são convergentes ao ressaltarem suas vivências pessoais, correlacionando más condições de saneamento e falta de tratamento de água, ao adoecimento de indivíduos que fazem parte do seu convívio social. Ao relatarem “*o esgoto é aberto e sempre tem muita criança doente!*” “*minha tia adoeceu bebendo água da*

rua”, os enunciados representam o olhar crítico dos estudantes para com a condição atual observada socialmente. Além disso, o enunciado “É horrível” revela a abominação resultante da precariedade do saneamento básico presente na realidade social da localidade. Neste horizonte, Mendes (2012) salienta que a indisponibilidade de água de boa qualidade e a má disposição dos dejetos é um fator potencialmente favorável para o aumento da prevalência de parasitoses.

O enunciado de João reforça a susceptibilidade dos humanos frente à contaminação de agentes etiológicos através de zoonoses. João justifica “*porque eles são sujos*”, frisando que a higiene de animais de estimação requer eficácia. Similarmente, Freitas *et al.* (2014), frisam que os animais contaminados, principalmente os domésticos, contaminam o solo e a água e formam um ciclo de transmissão e contaminação parasitária.

A respeito da fala de Amanda “*minha mãe me ensinou que só fica doente gente que não tem higiene!*”. Nesse enunciado a participante relaciona a importância de hábitos de saúde pessoal na prevenção de doenças. É relevante salientar que a discente menciona a figura da mãe a fim de demonstrar que este conhecimento deu-se no ambiente familiar, esse fato ressalta ainda mais a função social familiar frente às questões que englobam educação em saúde. No tocante as parasitoses entéricas, faz-se fundamental reforçar que tais infecções dispõem de diferentes formas de transmissão, os quais estão diretamente associados às condições inadequadas de higiene, entre elas, o hábito de levar às mãos sujas a boca (FONSECA *et al.*, 2018). Nesta lógica, Belo *et al.* (2012) enfatizam que a higiene pessoal do aluno é um fator determinante a prevalência de infecções parasitárias, com isso é de suma importância dar ênfase as medidas preventivas.

A seguir estão agrupadas as principais falas dos participantes em relação aos sintomas associados às parasitoses entéricas.

**Quadro 3**– 2º Encontro das entrevistas coletivas com os estudantes.

<p><b>Pesquisadora: 3) Quais sintomas vocês acreditam que uma pessoa infectada com parasitose possui?</b></p> <p><b>Jaqueline:</b> Diarreia, vômito e fica desidratada também.</p> <p><b>Igor:</b> Acho que dor de barriga e disenteria.</p> <p><b>Neide:</b> Só diarreia, porque os vermes ficam na barriga da gente.</p> <p><b>Joaquim:</b> Só o médico para saber de certeza, as doenças têm sintomas parecidos. Toda vez que minha vó vai no postinho, dizem que ela está com alguma coisa diferente.</p> <p><b>Viviane:</b> Muita dor na barriga, vômito e diarreia. Eu já tive barriga d’água quando pequena, mas demorei a tratar porque eu morava muito longe da cidade.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** Autores (2021)

Nos enunciados acima, evidenciou-se que “*diarreia*” e “*dor de barriga*” foram os sintomas mais relatados pelos alunos, havendo, portanto, uma convergência entre os discursos dos participantes. Nessa conjuntura, sobressai-se o discurso de Neide “*só diarreia*” justificando “*porque os vermes ficam na barriga da gente*”, reproduzindo a conexão entre a localização do parasito com o sintoma, tendo em vista que grande parte das infecções parasitárias afetam os intestinos delgado e grosso. Dessa forma, os estudantes podem ter associado às dores do abdômen e diarreia com o intestino, órgão que os parasitos atingem, visto que, ambos os sintomas estão relacionados com a região abdominal. Isso nos permite inferir que outras vivências cotidianas dos estudantes impulsionaram a associação entre o local originário da problemática e a consequência provocada por essa relação, indicando que os participantes empregaram conhecimentos preexistentes e os correlacionaram. Resultados semelhantes foram obtidos por Siqueira *et al.* (2016) onde os autores constataram que maior parte dos estudantes, citaram dores no abdômen como principal sintoma de parasitoses intestinais.

Em contraponto, ao analisar a fala de Joaquim “*só o médico para saber de certeza*”, destacou-se o simbolismo do poder do médico concretizado através da crença científica, que tende a levar este profissional consciente ou inconscientemente a assumir uma posição de onipotência diante da doença do paciente, e, conseqüentemente, diante do próprio paciente (CARVALHO, 2004). Ademais, Cruz e Zorzaneli (2018) apontam que o discurso da “*verdade científica*” é o que serve de alibi para o exercício de poder do médico sobre o paciente. Joaquim incorpora em seu discurso “*Toda vez que minha vó vai no postinho, dizem que ela está com alguma coisa diferente*” tal fala sinaliza mais uma vez a relação de poder entre médico e paciente, que se torna ainda mais explícita quando a prática médica-científica ocorre em unidades públicas junto a população de baixa renda (ZORZANELLI; CRUZ, 2018). As classes salariais baixas além de encontrar-se excluída política e socialmente não possuindo poder aquisitivo, em geral tem baixa escolaridade, permanecendo submetidas a “*aceitem a verdade*” imposta pelo médico sobre seus corpos.

Convergindo com o relato de Joaquim a participante Viviane declarou “*demorei a tratar porque eu morava muito longe da cidade*”, enaltecendo a busca tardia de atendimento, em virtude da dificuldade no acesso aos serviços de saúde. Corroborando com a vivência relatada pela participante, Foucault pormenoriza que na prática médica atual os doentes possuem autonomia para determinar seu modo de vida e de conduta. Autonomia, portanto, compreendida como uma assunção de si de corpo e alma, no respeito à realidade presente de cada um (CARVALHO, 2004).

Quando questionados a respeito do público que possui maior probabilidade de contrair parasitoses, os estudantes reproduziram enunciados com alta potencialidade a serem problematizados.

**Pesquisador: 4) Quem vocês acreditam que tem mais chances de contrair parasitoses?**

**Felipe:** Crianças com certeza! Os pais deixam elas brincar por todo canto

**Liandra:** Pessoas pobres que não tem condições de morar em lugares bons

**Mônica:** Pessoas que não tem educação em casa, pessoas sem informação.

**Fonte:** Autores (2021)

Os enunciados nas falas dos alunos apresentam divergências no que concernem as pessoas que possuem maiores chances de adquirir doenças parasitárias. O discurso de Liandra acentua a disparidade de renda e riqueza distribuída entre as classes sociais. Quando a aluna enuncia “*pobres*” e “*não tem condições*” reproduz possivelmente uma posição superior das classes salariais altas em relação às classes salariais baixas, embasada em desigualdade econômica, como abastado/desprovido, superior/inferior. A partir deste parâmetro construído histórico, social e culturalmente, surgiu a hegemonia econômica onde os superiores são os indivíduos pertencentes às classes salariais mais altas. Nesse contexto, o enunciado de Liandra enaltece a relação entre populações de baixo poder aquisitivo e enfermidades parasitárias. Do mesmo modo, Vasconcelos *et al.* (2011) analisaram que as parasitoses intestinais são registradas com maior frequência nas classes salariais mais baixas e decrescem gradativamente nas classes mais privilegiadas economicamente.

A fala da participante Mônica “*pessoas sem educação em casa*” reverbera a função da família na promoção da saúde parental. Para tanto, é imprescindível reforçar que o próprio sujeito cria sua intersubjetividade por meio das influências externas, originadas da família e de sua própria consciência (PEREIRA; OLIVEIRA; CARRIERI, 2012). Porém, a família, juntamente com o poder disciplinar, afeta a formação do ser, por meio das relações estabelecidas entre o grupo familiar (SALZTRAGER, 2018). Frente a esse cenário, melhores níveis de instrução educacional dos responsáveis pelo núcleo familiar propiciam acesso às condições de saúde e habitação de qualidade, por um melhor acesso ao mercado de trabalho. Desta forma, a baixa escolaridade pode contribuir para o aumento da prevalência de parasitoses (BINI *et al.* 2015), uma vez que o conhecimento das medidas preventivas para o combate dessas doenças reduz o risco de contaminação.

Entretanto, a fala do discente Felipe diverge das demais ao enfatizar que crianças são mais vulneráveis a infecções parasitárias devido à exposição em ambientes diversos. Discursando “*os pais deixam elas brincar em todo canto*” referindo-se a responsabilidade dos pais para com a higienização adequada das crianças. Concebendo-se que a vinculação dos sujeitos com a organização perpassa por relações de poder e controle das subjetividades (LOPES; CARRIERI; SARAIVA, 2013) pressupõe que se tratando de crianças e hábitos de

higiene pessoal, as experiências primárias dessa relação sucedem através de vivências familiares, por conseguinte, o núcleo familiar atua através de orientações, nos modos de higienização da faixa etária da infância. Semelhantemente, no estudo realizado por Marques, Gutjahr e Braga (2021), foi verificada a prevalência significativa de parasitos em indivíduos de 3 a 8 anos, ocasionada provavelmente por pais/responsáveis que não realizavam apropriadamente a higienização das crianças.

Diante dos discursos analisados, faz-se necessário a discussão sobre as parasitoses entéricas no contexto escolar, considerando que a contaminação por parasitoses é um agravo para a saúde pública, acometendo especialmente crianças e adolescentes. Assim, destaca-se a potencialidade da abordagem sociocultural em educação em saúde, como um dos principais dispositivos para viabilizar a promoção de saúde do público em faixa etária escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa revelou que a maioria dos alunos entrevistados demonstraram conhecer as formas infectantes, sintomas associados, e grupos sociais mais susceptíveis a contaminação de parasitoses. Contudo, verificaram-se desconhecimentos da população estudada acerca do conceito de parasitoses entéricas.

Os dados deste estudo indicaram a necessidade da abordagem da educação em saúde como processo político e pedagógico nos espaços escolares, sendo esta de fundamental relevância na promoção da saúde individual e coletiva dos estudantes.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. O.; DE SÁ, A. R. N.; BEZAGIO, R. C. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de um centro municipal de educação infantil de Campo Mourão, PR/Brasil. **Uningá Review Journal**, v. 29, n. 3, p. 36-41, 2017.

ARAUJO FILHO, H. B.; CARMO-RODRIGUES, M. S.; MELLO, C. S.; MELLI, L. C. F.; TAHAN, S.; MORAIS, M. B. D. Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 4, p. 521-528, 2011.

BELO, V. S.; OLIVEIRA, R. B. D.; FERNANDES, P. C.; NASCIMENTO, B. W. L.; FERNANDES, F. V.; CASTRO, C. L. F.; SILVA, E. S. D. Fatores associados à ocorrência de parasitoses

intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 2, p. 195-201, 2012.

BINI, S.; ALVES, L.; SIMIONATTO, M.; MINÉ, J. C. Enteroparasitoses e situação nutricional de gestantes atendidas em unidades básicas de saúde do município de Ponta Grossa-PR. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 21, n.1, p. 65-74, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília, 2018.

BUSATO, M. A.; DONDONI, D. Z.; DOS SANTOS RINALDI, A. L.; FERRAZ, L. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 34, p. 1-6, 2015.

CARVALHO, A. M. V. Biopolítica: o poder médico e a autonomia do paciente. **Marcelo Pelizzoli**, v. 8, n.14, p.119-134, 2004.

COSMOS, A. B.; JOHN, O. S. Prevalence and risk factors of parasitic protozoal infections in school children in the Kwabre east district of Ashanti region, Ghana. **CIBTech Journal of Microbiology**. v. 4, n. 1, p.1- 7, 2015.

COSTA, F. J.; DOS SANTOS, M. C.; TEIXEIRA, Q. D.; COSTA, I. G.; RODRIGUES, B. F.; NICÁCIO, L. M. F. O ensino de giardíase através de uma história em quadrinho: Uma intervenção realizada com crianças de uma escola de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 9, n. 3, p. 129-139, 2016.

DA SILVA, I. T. B.; MAGALHÃES, A. Y. F.; DOS SANTOS, A. A.; DOS SANTOS, E. V. D.; DE QUEIROZ, E. N. S.; SOBRAL, G. A. S.; DA SILVA, T. G. M. Percepção dos Escolares sobre a Prevenção das Enteroparasitoses. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.5, p. 13143-13153, 2020.

DELFINO, B. M.; CAMPOS, R. G.; PEREIRA, T. M.; MANTOVANI, S. A. S.; OLIART-GUZMÁN, H.; MARTINS, A. A. C.; BRANÃ, A. M.; BRANCO, F. L. C. C.; FILGUEIRA-JÚNIOR, J. A.; SANTOS, A. P.; ARAÚJO, T. S.; OLIVEIRA, C. S. M.; RAMALHO, A. A.; MUNIZ, P. T.; CODEÇO, C. T.; DA SILVA-NUNES, M. Evolution of socioeconomic conditions and its relation to spatial-temporal changes of giardiasis and helminthiasis in Amazonian children. **EcoHealth**, v.13, p. 743-760, 2016.

FONSECA, T. C.; SOUSA, F. F.; CARBALLO, F. P.; FONSECA, A. R.; RABELO, D. M. R. S. Fatores associados às enteroparasitoses em crianças usuárias de creches comunitárias. **Ciência & Saúde**, v. 11, n.1, p.33-40, 2018.

FORSON, A.O.; ARTHUR, I.; AYEK-KUMI, P. F. The role of family size, employment and education of parents in the prevalence of intestinal parasitic infections in school children. **PLoS ONE**. v.13, n.2, p. e0192303, 2018.

- FREITAS, B. Q.; MESQUITA, M. J. S.; NETO, N. J. P.; COSTA, K. A. S.; SCHERER, E. F.; OLIVEIRA, N. A. Levantamento dos principais parasitas presentes no município de Barra do Garças- MT. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v.2, n. 12, p.32-36, 2014.
- GRIMES, C.; RONCHI, D. L.; HIRANO, Z. M. B. Prática pedagógica diferenciada nos processos de ensinar e de aprender em parasitologia. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.6, n.1, p. 89-100, 2013.
- JUNIOR, R. G. C. S.; DOS SANTOS JÚNIOR, E.; RIBEIRO, J. S. M.; DE OLIVEIRA DIAS A.; JÚNIOR, L. D. S. C.; SOUZA, A. T.; DA SILVA, A. L. Ações educativas em saúde ambiental e humana. **Extramuros – Revista de Extensão UNIVASF**, v. 3, n. 1, p. 51-56, 2015.
- LOPES, F. T.; CARRIERI, A.; SARAIVA, L. A. S. Relações entre poder e subjetividade em uma organização familiar. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n.65, p. 225-238, 2013.
- MARQUES, J. R. A.; GUTJAHR, A. L. N.; BRAGA, S. C. E. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes no município de Breves, Pará, Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v.14, n.3, p. 475-487, 2021.
- NASCIMENTO, A. M. D.; JUNIOR, W. D. L.; DOS SANTOS, R. L. C.; DOLABELLA, S. S. Parasitologia Lúdica: O jogo como agente facilitador na aprendizagem das parasitoses. **Scientia plena**, v. 9, n.7, p.0799001, 2013.
- NUNES, M. O.; ROCHA, T. J. M. Fatores condicionantes para a ocorrência de parasitoses entéricas de adolescentes. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 3, p. 265-270, 2019.
- OLIVEIRA, Y. L.; OLIVEIRA, L. M.; OLIVEIRA, Y. L.; NASCIMENTO, A. M.; LA CORTE, R.; GERALDI, R. M.; DOLABELLA, S. S. Changes in the epidemiological profile of intestinal parasites after a school-based large-scale treatment for soil-transmitted helminths in a community in northeastern Brazil: Epidemiological profile after large-scale school-based treatment for STH. **Acta tropica**, v. 202, p.105279, 2020.
- PALAZZI, A.; SCHMITD, B.; PICCININI, C. A. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 4, p. 960-966, 2020.
- PASSOS, I. C. F. A análise Foucaultiana do discurso e sua utilização em pesquisa etnográfica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p.e35425, 2019.
- PEREIRA, R. D.; OLIVEIRA, B. J. L.; CARRIERI, P. A. (2012). O poder, a analítica foucaultiana e possíveis (des) caminhos: uma reflexão sobre as relações de poder em organizações familiares. **Gestão. Org**, v. 10, n.3, p.623-652, 2012.
- SALZTRAGER, R. A desconstrução do conceito de Família Moderna: uma interlocução entre Ariès e Foucault. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.

5, n.10, p. 164-206, 2018.

SILVA, J. S.; FONTES, L. S. “Combatendo os nematelmintos parasitas”: jogo didático para facilitar a aprendizagem. **Ensino, Saúde e Ambiente**. v.10, n. 3, p.127-143, 2017.

SILVEIRA, R. M. H. A entrevista na pesquisa em Educação –uma arena de significados. In: COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007. p. 117-138.

SIQUEIRA, M. P.; AZEVEDO, E. P.; DEALMEIDA, É. M.; DASILVA, MATOS, J.; RODRIGUES, A. R.; SCARABELLI, S. C.; UCHÔA, C. M. A. Conhecimentos de escolares e funcionários da Rede Pública de Ensino sobre as parasitoses intestinais. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v.75, p. 01-12, 2016.

TESSELE, B.; BRUM, J. S.; BARROS, C. S. Lesões parasitárias encontradas em bovinos abatidos para consumo humano. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, n.7, p. 873-889, 2013.

VASCONCELOS I. A. B.; OLIVEIRA, J. W.; CABRAL, F. R. F.; COUTINHO, H. D. M.; MENEZES, I. R. A. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 33, n. 1, p. 35-41, 2011.

VILELA, C. A.; GIROTTO, K. G. A percepção dos alunos da 2ª série do ensino médio das escolas de Goiatuba-GO sobre os protozoários e suas respectivas doenças. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência**, v. 5, n.1, p. 41-54, 2015.

ZORZANELLI, R. T.; CRUZ, M. G. A. O conceito de medicalização em Michel Foucault na década de 1970. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.22, n. 66, p.721-731, 2018.

## Índice Remissivo

### A

Abuso Sexual 27, 50, 51, 52, 54, 55  
Acidente Vascular Cerebral (Avc) 125, 128  
Acolhimento 15, 85, 92, 93, 141, 159, 161  
Adolescentes 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 55, 60, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 87, 92, 95  
Adolescentes Dependentes De Smartphone 72  
Agentes Etiológicos 58, 64  
Agressões 28, 75, 100, 101, 103  
Alcoolismo 150, 152  
Aleitamento Materno Exclusivo 122, 123  
Alienação Parental 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57  
Ambiente Familiar 28, 64, 100, 101, 103  
Ambulatório De Estomaterapia 165  
Análise De Negócio 42, 44, 47  
Ansiedade 27, 28, 29, 38, 51, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 101, 104, 106, 180  
Apoio Social 30, 100, 102, 104  
Assistência 18, 85, 91, 93, 94, 96, 97, 120, 123, 124, 126, 140, 148, 154, 155, 161, 162, 165, 171, 174, 182, 183  
Assistência De Enfermagem 121, 139, 141, 142, 145, 147, 152, 155, 162, 176, 177, 179, 180, 183  
Atenção Na Saúde Mental 13  
Atos Agressivos 100, 101, 102  
Avaliação Psicológica 50, 51, 52, 54, 55  
Avc Hemorrágico 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

### B

Bem-Estar 24, 32, 59, 180, 181  
Bullying 23, 24, 27, 28, 36, 37

### C

Cenário Organizacional 42  
Cipe Na Assistência 174  
Crianças 23, 24, 28, 29, 32, 33, 52, 53, 54, 55, 60, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 80, 84, 87, 89, 90, 92, 95, 122, 175  
Cuidado Ao Paciente 125  
Cuidado De Pessoas Com Feridas 165  
Cuidados 21, 46, 106, 120, 121, 122, 124, 127, 130, 131, 135, 142, 147, 148, 149, 154, 157, 159, 162, 166, 168, 169, 181, 182

### D

Dependência De Internet 72, 74, 80

Depressão 27, 28, 29, 32, 33, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 104, 106  
Desavenças Familiares 150, 152  
Desenvolvimento Neurocognitivo 23, 32  
Desenvolvimento Saudável Da Criança 122  
Desigualdade De Gênero 150, 152, 153  
Diabetes Mellitus 174, 176, 180, 183  
Diabetes Mellitus Gestacional 174, 175, 183  
Dificuldade Financeira 150  
Direitos Sociais 150, 152, 153  
Discentes 58, 61, 62, 63, 167  
Disfunções Do Assoalho Pélvico 165, 167  
Doenças Parasitárias 58, 60, 66  
Drogas 24, 28, 29, 30, 39, 102, 150, 152, 153, 154, 158, 159

## E

Educação Em Saúde 59, 61, 64, 67, 120, 124, 154, 155  
Emergência 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 125, 129, 130  
Emergências Psiquiátricas 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21  
Enfermeiros 120, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 165, 167, 170, 180, 182  
Equipe De Saúde 13, 20, 181  
Estomaterapia 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172  
Estomias 165, 166, 167, 168  
Estresse 19, 29, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 88, 101, 104  
Estudantes 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 76, 79, 82, 165, 166, 167, 168, 170, 183  
Estudos Transversais 59  
Experiências Traumáticas 23  
Exploração Sexual 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95  
Exposição A Violências 23, 27, 159

## F

Fatores Biopsicossociais 23  
Feridas Crônicas 165, 167, 168, 172  
Ferramenta De Gestão 42  
Ferramentas Digitais 42  
Fisioterapeutas 126, 127, 128, 131, 132, 133  
Fonoaudiólogos 126, 127, 128, 131, 132, 133

## G

Gestores 42, 43, 45, 46, 47, 48, 91  
Gravidez 159, 174, 175, 176, 181, 184

## H

Hipertensão Arterial 174, 175

## I

Impactos Do Machismo Na Relação 100, 102

Incontinências 165, 166, 168  
Infecções Parasitárias 58, 60, 63, 64, 65, 66  
Inovação 42, 43, 44, 46, 73  
Inteligência Artificial 42, 46, 48  
Internação Hospitalar 13, 179  
Intervenção Multiprofissional 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135

## M

Machismo 100, 101, 105, 106, 107  
Médicos 18, 122, 126, 128, 131, 132, 133  
Migração 85, 88, 89, 91, 97  
Moradia 104, 105, 150, 152, 154  
Mulheres 30, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 101, 103, 104, 105, 128, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 161, 175, 183

## N

Negócios Em Organizações De Saúde 42, 44  
Níveis Glicêmicos 174

## P

Parasitoses Entéricas 58, 61, 62, 64, 67, 69  
Plano De Assistência Individual (Pai) 85, 93, 94  
Plataformas 42, 43, 44, 45, 48  
Plataformas Self-Services 42, 44  
Plataforma Virtual 58  
Podiatria Clínica 165, 167, 169  
Políticas Pública De Saúde 13, 20  
População Juvenil 58  
Preconceitos 93, 150, 152, 153, 155  
Pré-Natal 122, 153, 158, 160, 161, 175, 177, 180, 181, 183  
Problemas Emocionais 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 100, 102, 134  
Problema Social 85, 150  
Profissionais De Saúde 18, 39, 94, 125, 127, 128, 134, 135, 182  
Projeto De Reinserção Social 85  
Psicólogos 20, 51, 55, 126, 127, 128, 131, 132, 134  
Psiquiatria 13, 20, 21, 83

## Q

Qualidade De Vida 17, 24, 32, 61, 79, 126, 128, 131, 132, 152, 157, 168, 169

## R

Recém-Nascido 120, 121, 122, 123, 124, 175  
Reforma Psiquiátrica 13  
Relação Interpessoal 139, 141  
Relações Interpessoais 15, 23, 28, 32, 155, 174, 182

## S

Saúde Da Mulher 150, 152, 155, 183  
Saúde Humana 58, 169  
Saúde Individual E Coletiva 59, 67  
Saúde Materno-Fetal 174  
Saúde Mental 13, 14, 15, 17, 20, 24, 28, 29, 32, 51, 88, 91, 97, 159  
Saúde Pública 13, 16, 18, 26, 27, 58, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 93, 153, 156, 175, 183  
Self-Service Bussiness Intelligence 42  
Serviços De Estomaterapia 165  
Serviços De Saúde 14, 17, 42, 44, 65, 94, 134, 154, 157, 158, 170  
Sintomas Emocionais 72, 75  
Situação De Rua 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162  
Smartphone 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84  
Sofrimento Físico E Psicológico 85  
Suicídio 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 104, 106  
Suicídio Infantojuvenil 23  
Suporte Psicossocial 13  
Suporte Social 23, 29, 100, 106, 107  
Sustento 150, 152

## T

Tecnologia 42, 43, 44, 45, 47, 74, 81  
Terapeutas Ocupacionais 126, 128, 131, 132, 133  
Tomada De Decisão 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 182  
Tráfico De Mulheres 85, 89  
Tráfico Humano 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93  
Transtornos Mentais 13, 14, 17, 20, 27, 28, 82  
Tratamento 13, 15, 17, 31, 63, 81, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 154, 159, 165, 168, 169, 170, 178, 181, 182

## U

Urgências 13, 16, 17, 18  
Uso Da Internet 72, 74, 76, 80  
Uso De Drogas 24, 30, 33, 93, 128, 159, 177  
Uso Excessivo Do Smartphone 72

## V

Vícios 150, 152  
Violência 27, 28, 51, 54, 88, 91, 92, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 150, 152, 153, 158, 161, 183  
Violência Doméstica 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 183  
Violência Moral 100, 105, 106  
Violência Psicológica 100, 105, 106  
Vítimas De Tráfico 85, 88, 89, 91, 93, 94, 96

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 